

# IMPrensa YTUANA

DO INSTITUTO DO NOVO MUNDO

PERIODICO SCIENTIFICO, LITTERARIO, NOTICIOSO E INDUSTRIAL

Collaboradores--Diversos.

EDITOR E PROPRIETARIO---FELICIANO LEITE PACHECO JUNIOR

Publica-se aos Domingos. A assignatura é de 6\$000 por anno, para cidade, e 7\$000 para fóra.

## IMPrensa YTUANA

YTU, 14 DE MAIO DE 1876.

A Policia e a Reforma.

### II

Em vista das razões adduzidas em nosso primeiro artigo, mais uma vez repetimos, que a Lei de 20 de Setembro de 1871, pretendendo, como era justo, tirar á policia attribuições judicarias foi muito além do que se reclamava e coartou quas incompletamente sua acção, em detrimento da segurança individual e da propriedade.

Para comprovar a nossa opinião sobre este ponto da reforma, temos a experiencia de um quinquennio, e n'estas materias a pratica é a mestra e guia infallivel.

O digno e illustrado Chefe de Policia d'esta Provincia, em seo minucioso e bem elaborado relatório do corrente anno, nos fornece alguns dados estatisticos e que dispensão commentarios.

Diz elle « a policia, na dependencia em que a collocou a lei de 20 de Setembro de 1871, já não póde prestar, na repressão dos crimes, o auxilio de que a justiça não prescinde para a justa e immediata punição do delinquente. A sua acção tem gradualmente decahido.

Em 1871 forão capturados—556 criminosos; em 1872, 270; em 1873, 180; em 1874, 132; em 1875, 85! As condições do nosso povo e do

nosso paiz devem aconselhar uma providencia, que, sem desproteger a liberdade individual, ponha limites a perpetração dos delictos, pelo quasi nenhum temor da pena. »

O ex-Chefe de Policia, dr. Joaquim José do Amaral, em seo ultimo relatório, dizia « a policia, em seo penoso dever de rastrear e descobrir os crimes, levando aos tribunaes os seus autores, não deve ser despojada de certas attribuições muito importantes. A lei de 20 de Setembro de 1871 *urge por uma reforma*, quanto aos requisitos estabelecidos para a prisão pelo Art. 13 § 1.º e 2.º, ainda que dissimulados com certa latitude no Art. 29 do Dec. de 22 de Novembro de 1871. »

O distincto magistrado que exerceo o cargo de chefe de Policia da Côte por alguns annos, o Dezembargador Ludgero Gonsalves da Silva, em seo relatório do anno proximo findo, proferio estas memoraveis palavras « que crimes gravissimos ficarião impunes, ou a autoridade policial tornar-se-hia arbitraria, se fossem *litteralmente observadas* as disposições legislativas ácerca da prisão preventiva. »

Além d'estas valiosas opiniões de dignos funcionarios, que fallão com a experiencia adquirida n'esse ramo importante da administração publica, ouçamos ainda a voz authorizada de um consummado jurisconsulto, o Conselheiro Duarte de Azevedo, quando Ministro da Justiça.

Eis as textuaes palavras do seo relatório, li do perante o parlamento em 1875 :

« Continuo a pensar, que, no intuito de preservar-se demais a liberdade individual, prejudicaram-se os interesses reaes da segurança pu-

blica com a inibição que tem hoje a policia de prender os indiciados, ou reconhecidos culpados de crime inafiançavel, se não o fizer em flagrante delicto, á requisição da autoridade judiciaria, ou por notoria expedição de mandado regular para a captura. Não se pode negar a policia o direito de prender e entregar o delinquente á justiça com as provas do delicto. E' esta uma de suas principaes funções em toda a parte do mundo; e suprimil-a entre nós, onde nem sempre é facil solicitar do magistrado a ordem de prisão, fóra acoraçoar a impunidade. »

Uma lei que provoca tão justas e insuspeitas arguições; que em sua execução offerece tantas difficuldades, está irremissivelmente condemnada perante a opinião publica, e a sua conservação importa o sacrificio da ordem e segurança da sociedade.

Insistimos em mostrar os seus defeitos, porque nós do interior, estamos mais arriscados a soffrer os seus funestos resultados.

A vastidão de nosso territorio, a difficuldade de communicações, a deficiencia de força policial, mal retribuida e sem disciplina, a falta de patriotismo e dedicação á causa publica—tudo concorre para facilitar a impunidade, tornando difficil a acção da justiça.

Se além d'estes obstaculos, que de momento não poderão ser removidos, vier a lei com novas difficuldades, então teremos justas razões para receiar das garantias da segurança individual e da propriedade.

Podemos é verdade contar com a boa indole do nosso povo, em geral pacifico e moralizado,

## FOLHETIM

### GRAZIELLA

Por

A. de Lamartine

TRADUÇÃO LIVRE DE BULHÃO PATO.

LIVRO PRIMEIRO

VI

(Continuação do n.º 13.)

No dia seguinte recomecemos alegremente o nosso novo officio. Sulcámos em todas as direcções o mar de Napoles, aproveitando a feição do vento.

Visitamos a ilha de Capri, de onde a imaginação repele ainda com horror a sinistra sombra de Tiberio; Cumes e os seus templos sepultados debaixo dos loizeiros massivos e das figueiras bravias; Baia e as suas praças vazias, que parecem ter envelhecido e embranquecido como os seus romanos; Portice e Pompea, ridente ainda debaixo da lava e da cinza do Vesuvio; Castellamare, cujas ondedadas florestas de loizeiros e castanheiros selvaticos, reflectindo-se no mar, tingem de um verde carregado as ondas sempre murmurantes da barra.

O velho barqueiro por toda a parte conhecia alguma familia de pescadores como elle, onde tinhamos hospedagem, quando o mar estava picado impedindo-nos a entrada em Napoles.

Durante dous mezes não puzemos pés n'uma catalagem. Viviamos em pleno ar com o povo é da vida do povo. Nós mesmos nós haviamos tomado em povo, para estarmos mais perto da natureza. Tinhamos quasi os seus habitos, fallavamos a mesma lingua e a simplicidade dos seus usos communicava-nos, por assim dizer, a iuguidade dos seus sentimentos.

A transformação foi facil para nós. Criados no campo, o meu amigo e eu, durante as tempestades da revolução que havia batido e dispersado as nossas familias, tínhamos vivido na infancia muito da vida dos campones-

zes: elle nas montanhas de Grésivaudan, em casa de uma ama que o recolheu durante o tempo de prisão de sua mãe; eu sobre as collinas de Máconais, na casinha rustica para onde meu pae e minhas mãe; haviam transportado o seu ninho ameaçado pelo furacão revolucionario.

Entre o pastor ou lavrador das nossas montanhas e o pescador do golfo napolitano não ha outra differença senão o sitio, a lingua e officio.

O rego ou vaga inspiraõ os mesmos pensamentos ao homem que trabalha a terra ou a agua. A natureza falla a mesma linguagem aquelles que cohabitão com ella no monte ou no mar.

Nós tivemos essa experiencia. No meio daquella gente simples não nos achavamos como estrangeiros.

Os mesmos instinctos criam parentesco entre os homens. A propria melancolia daquella vida nos agradava e adormecia brandamente.

Viamos com tristeza approximar-se o fim do verão, chegarem os dias do outono e de inverno, durante os quaes deviamos regressar á patria. Inquietas as nossas familias, já começavam a chamar-nos. Desviavamos, quanto podiamos, do animo a idéa da partida, comprazendo-nos em figurar que seria interminavel aquelle ver.

### VII

Todavia setembro principiava já com os seus aguaceiros e as suas borrascas. O mar estava menos placido. O nosso officio, tornando-se mais arduo, chegava muitas vezes a ser perigoso. As brizas refrescavam, e a vaga escumante não raro nos encharcava com os seus borrifos.

Tinhamos comprado dois capotes dos que os marinheiros e « lazzeroni » de Napoles deitão aos hombros durante o inverno. As mangas largas d'esses capotes pendem ao lado dos braços nus. O capuz, fluctuando descahido ou puchado sobre a cabeça, segundo o tempo, abriga a fronte do marinheiro da chuva e do frio, ou deixa a ergem e os raios do sol brincar por entre os seus cabellos molhados.

Um dia partimos da Margellina com um mar de leite, para irmos pescar salmonetes e os primeiros atuns nas costas de Cumes, para onde as correntes os arrojaõ naquella estação.

Os nevoeiros da manhã fluctuavam a meia costa, annunciando vento rijo para o cair da noite.

Esperavamos prevenil-o e ter tempo de dobrar o cabo Mizene antes que o mar pesado e morbido se sublevasse.

A pesca foi abundante. Quizemos deitar mais alguns

lanços. O vento surpreendeu-nos, caiu do cimo do Epomeo, immensa montanha que domina Ischia, com tal ruido e tal peso, como se fosse a propria montanha que desabasse sobre o mar.

Primeiro aplanou todo o espaço liquido em volta de nós, como a relha de ferro aplanava a gleba e nivella os regos. Depois a vaga, tornando a si do abalo subito, inchou murmurante e cavada, erguendo-se dentro de poucos minutos a uma altura tal, que nos escondia de quando em quando a costa e as ilhas.

Estavamos igualmente separados da terra firme e d'Ischia, e já a meio internados no canal que separa o cabo Mizene da ilha grega de Procida.

Não tinhamos senão um partido a tomar, era entrar a fouteiramente pelo canal, e se lograssemos transpor-o, tomarmos sobre a esquerda para a enseada da Baia e abrigarmos-nos nas suas aguas mansas.

O velho Pescador não hesitou. Do cimo de uma vaga, onde o equilibrio do barco nos suspendia um momento sobre um caichão de escuma, elle deitou um olhar rapido em volta de si, como o homem transviado que sobe a uma arvore para procurar a estrada; depois precipitando-se sobre o leme.

— Peguem nos remos, rapazes, exclamou elle; é preciso que voguemos para o cabo mais rapido do que o vento; se nos toma a dianteira, estamos perdidos!

Obedecemos como o corpo obedece ao instincto. Com os olhos cravados nos olhos d'elle, procuravamos ler os rapidos indicios da direcção que pretendia dar-nos, e curvando-nos sobre os remos ora subiamos difficilmente os flancos da vaga crescente, ora nos precipitavamos com a escuma no fundo das ondas descendentes, procurando afrouxar o impeto da queda pela resistencia dos remos na agua.

Oito ou dez vagas, cada vez mais grossas, nos arrojaraõ para o estreito canal. Mas o vento havia-nos precedido como como o antevira o piloto, e abysmando-se entre o cabo e a ponta da ilha, adquirira força tal, que sublevava o mar, fazendo-o referver como a lava furiosa, e a onda, não achando espaço para fugir com bastante presteza diante do vendaval que o impellia, amontoava-se sobre si propria, desabava, espalhando-se em todos os sentidos, como um mar embravecido, e buscando correr sem poder escapar-se do canal batia, despedaçando de encontro as rochas cortadas a pique do cabo Mizene, levantando uma columna de escuma cuja poeira lucida chegava até nós.

(Continua.)

mas também não nos devemos esquecer, que os estrangeiros comecão a affluir para nossos pórtos, e que de envolta com os colonos uteis e honestos, pode vir gente de baixa extracção, a escoria do velho mundo, e com ella o crime audaz com todos os seus perigos.

Devemos estar preparado para qualquer emergência e com os meios necessarios para reprimir o crime com energia e presteza.

Estamos convencidos que para isso, é preciso reformar a reforma.

## COLLABORAÇÃO

### Historia Patria

(Continuação do nº 13.)

Como dissemos no numero passado, Duarte da Costa foi infeliz em seu governo: diversos factos, lutas entre os indigenas e estrangeiros vierão toldar no seu tempo a paz e a felicidade da colonia Brazileira.

Antes de proseguir-mos na narração dos factos importantes de nossa historia, não podemos passar silenciosos, sem fallar-mos na cathése dos Jesuitas.

Muito deveo o Brazil, em seus primeiros tempos, aos missionarios da companhia de Jesus, que tinham aportados ás plagas Americanas. Nobrega, João de Alpugeta, Antonio Pires, Leonardo e aquelle que ainda não tendo ordens sacras, sendo apenas irmão leigo da companhia nesse tempo, seu nome tornou-se monumental na historia do Brazil, esse nome é o de Anchieta.

Respeito em Anchieta um vulto venerando na historia da Religião christã, respeito n'elle também o primeiro *mestre-eschola* que trouxe o alfabeto nesta Provincia tão glorioza onde nascemos.

Anchieta foi um dos fundadores dessa colonia nas campinas do Piratininga, que tanto se tem tornado celebre e famosa na historia da America do Sul, foi dali que surgiu a primeira palavra da verdade, pregada e ensinada pelo grande missionario de fé, e também donde raiou a luz fulgurante da estrela da liberdade de nossa patria.

Em attenção ao dia que na colonia se disse a primeira missa, teve ella o nome de S. Paulo.

Anchieta dia e noite trabalhava incansavel no desempenho dos deveres do seu cargo de mestre-eschola, e sua vida foi tão honroza para elle e para a ordem, que, no dizer do grande historiador R. Southey, bem podia dispensar o *machinismo dos milagres*.

S. Paulo, pois, foi o grande theatro onde se grande heroe da Religião, veio faser apparecer os seus heroicos feitos: na eschola, rodeado de meninos, e adultos que avidos de saber recebiam do grande mestre as primeiras lições, que com tanta paciencia erão ministradas, fóra della, nos o vemos junto aos enfermos consolando e exhortando aos Indigenas chamando a santa Religião: era o medico do corpo e da alma.

Não parava ali, nas grandes lutas, nos grandes combates entre as tribus sangrentas, elle se achava na frente, como mensageiro da paz, trazendo arvorado em suas mãos, como estandarte, a imagem livida do Deus Crucificado.

Quantas vezes não o vimos sacrificando sua propria vida, ir arrancar das festas barbaras dos indigenas antropophagos, a victima que estava prestes a ser imollada para servir de pasto á aquelles selvagens?

Elle o fasia, e fasia mais ainda, com predicas continuas, com exhortações quotidianas procurava infundir no espirito dos selvagens o banimento daquelles costumes, e com tal vantagem, que em algumas hordas nunca o facto se reproduziu.

Diga-se pois a verdade, sejamos justos, embora se nos chame de adepto da eschola dos *li res pensadores*; os Jesuitas na colonização do Brazil, prestarão grandes e rellevantes serviços, de tal modo que, sob pena de ingratos, seríamos taxados, se não reconhecessemos essa verdade.

Elles muito cooperarão para o desenvolvimento da colonia Brazileira, e mais ainda, podemos diser, sem medo de sermos contestados que elles plantarão os primeiros germens da nossa emancipação politica. E' esta a verdade, que

todas os historiadores escrevendo a historia do Brazil sao todos concordes em affirmar.

Dito isto apenas de passagem, continuemos na narração dos factos.

Como diziamos no principio d'este artigo diversos factos pertubavão a paz e a tranquillidade da colonia.

O facto porem mais grave, que annunciava um perigo ainda mais grave era o seguinte:

Nicolão Villegagnon, vice-almirante da Bretanha, ganhando, como calvinista a protecção do almirante Coligny, manifestou á elle a idéa de fundar uma colonia Franceza no Brazil, e obtendo auxilio do Rei de França, então Henrique 2.º preparou uma expedição e veio desembarcar no Rio de Janeiro.

Villegagnon foi recebido bem pelos indigenas, e em uma ilha dentro da barra que deo o nome de Coligny, que mais tarde foi trocado pelo seu, fundou seu estabelecimento colonial:

Estes factos sobresaltarão Duarte da Costa, e este pedia ao Governo Portuguez forças e meios para expellir aquelle intruso, ainda mais quando elle sabia que a nova colonia Franceza estava bem fortificada, e com um grande reforço de francezes trazidos por um sobrinho de Villegagnon.

Para mais se tornar afflitiva a posição de Duarte, da Costa, recebeu elle a fatal nova do fallecimento de d. João 3.º rei de Portugal, rei, a quem o Brazil deveo muito, falleceu em Portugal no dia 11 de Janeiro de 1557.

Tomou as redeas do governo Portuguez como regente, em nome de d. Sebastião que apenas contava 3 annos, sua avó a rainha d. Catharina d'Austria.

Nesse mesmo anno morreo também no Brazil, um valente chefe de uma tribu indigena, sendo sepultado como Christão no mosteiro da Jesus, foi este facto uma grande conquista dos Jesuitas, chamando aquelle barbaço chefe de uma tribu as aguas do baptismo, e ao gremio de Religião.

Duarte da Costa em 1558 entregou o governo geral do Brazil ao seu successor Mem de Sá.

Mem de Sá governou a colonia de 1558 a 1575 com grande prudencia e energia, teve de lutar contra os indigenas e Francezes.

Os Goytacazes ameaçarão e atacarão a capitania do Espirito Santo, para lá fez o governador marchar seu filho, que heroicamente morreo no combate, custando-lhe muito cara essa victoria.

Apaziguados os gentios, tendo estes se subjugados, pedindo a paz, Mem de Sá armou uma expedição e ajudado com um reforço que tinha recebido da corte partio para atacar os Francezes que se achão ligados com os Tamoyos no Rio de Janeiro, o combate foi grande, ficando os Francezes derrotados, mandou Mem de Sá demolir a fortaleza edificada por elles, por não ter forças suficientes para deixar no Rio de Janeiro; foi porem improficua a victoria, porque apenas o Governador se retirava, os Francezes de novo se armarão e fortificarão o porto.

Outra grande luta rebentou ao sul do Brasil.

Os Tamoyos ligarão-se contra os Portuguezes. Em 1562 a villa de S. Paulo foi atacada por esses ferozes inimigos, graças porem os esforços empregados e os auxilios que lhe prestou o famoso Tebyricá forão os Indios vencidos.

Em seguida a um perigo tão grave, soffreu a cidade de Salvador a peste das bexigas, que, fez grandes estragos, fazendo muitas victimas.

Em 1564 chegou de Portugal Estacio de Sá, sobrinho de Mem Sá, com uma força, afim de ajudar seu tio a expulsar os Francezes do Rio de Janeiro, desembarcando junto ao Rio de Asucar, ali lançou os fundamentos de uma nova cidade, a que chamou S. Sebastião, em lembrança do nome de seu Rei.

Todo o anno de 1565 e o seguinte forão occupados em ataques de Francezes e Tamoyos dirigidos contra a cidade nascente, porem em 1569 forão os inimigos derrotados, sendo desta vez a victoria completa, custando porem a vida de muitos bravos e de Estacio de Sá.

ficou como governador dessa nova capitania Salvador e o Sr. de Sá.

Em 1573 morreo na cidade de S. Salvador, Mem de Sá; que muitos serviços prestou ao Brazil.

(Continúa.)

## SECÇÃO MEDICA

### Mal de Siam

Escutar a natureza de um lado, pertubar e despertar-la do outro; ouvi-la em suas condições naturaes, ou então em condições por nós provocadas, taes são os dous grandes methodos de estudo, que nas sciencias positivas formão o instrumento mais poderoso das descobertas phyzicas. Quero fallar da observação e da experiencia.

E' sómente depois de bem observados os phenomenos que devemos estudar o seu mecanismo; só depois de estudadas os factos, que procuraremos a sua causa.

Para Descartes, seria necessario substituir as palayras pelos factos, e fundar as opiniões sobre a observação e a experiencia. Finalmente Neuton insistia sobre este ponto: seria mister deduzir as theorias dos factos, e nunca submitter os factos ás idéias theoricas. O excesso de raciocinós nas sciencias provocarão na Allemanha o apparecimento de sabios empiricos que querião d'ellas suspender todo o raciocinio, e não vêr mais do que factos brutos. Nem tanto nem tão pouco; pensamos como o physico inglez Tyndall: a imaginação limitada e guiada por uma razão firme torna-se o instrumento mais poderoso das descobertas phyzicas.

A Medicina, por exemplo avançou sempre assim; e desse modo abriu por detrás do mysterioso reducto, onde muito havia de incognito, algumas brechas que deixarão entrever as bellas colleções de factos demonstrados e de não menos admiraveis concepções, que hoje tão felismente manipula a logica auxiliada pela imaginação. Não é porem assim, que parece-me querer caminhar os homens da epoca. Alguns factos de febre amarella são observados em Campinas; e disputão entre si os medicos a respeito da veracidade d'aquelle facto, formão dous partidos não pequenos e embrenhão-se no mundo das theorias sem mais se importarem com o facto em si.

Pergunto eu; qual é pois o objecto da discussão? Não será a observação do proprio facto? Porcerto. Logo na observação estará a resolução de tão difficil problema. E se isto não é verdade vejamos.

Se a observação é boa e bem tomada, ella deve contar os dados diagnosticos da molestia em questão; e então qual a difficuldade? Mas se ella é deficientemente, como decidir a questão?..

Faltarão por ventura, á aquelles homens algum dado scientifico para a solução da questão vertente? não é possível.

Procuraremos pois na observação a causa d'aquella dessidencia ou indiciação, e ahí com certeza nos a encontraremos sem grande difficuldade.

Assim, de 8 factos da molestia em questão apenas de um se tomou a observação; é o de M.º Collier, que terminou pela morte e de cuja autopsia não sabe-se o resultado por isso que não foi feita attendendo se as consequencias de um doente particular, e em attenção ao estado da familia.

Respeito muito o motivo que se dá para justificar aquella falta, alias muito sensivel todas as vezes que se trata de decidir de um facto clinico, cujo diagnostico se torna duvidoso. Mas deixando de parte a necropsia e apreciando a mesma observação, que tivemos occasião de lêr na *Gazeta de Campinas* de 30 de Abril, onde estão os dados fornecidos pela percussão e apalpação; dados importantissimos, que poderião sem duvida trazer alguma luz a questão? Nem se quer de passagem se toca n'elles, despresando-se tão valorosamente aquelles dous grandes methodos de exploração.

Tinha pois eu razão, quando dizia « que na observação se deveria encontrar o motivo d'aquella dessidencia.

Tratando em seguida o observador de fazer o diagnostico diferencial da febre amarella, trouxe á campo apenas a febre inflammatoria e a febre bilioza, deixando assim completamente de lado o typho complicado de ictericia, a pyohemia, e diferentes estados morbidos locais acompanhados de ictericia; e o que é mais ainda, esqueceu-se completamente da hepatite parenchimatosa diffusa ou atrophia aguda de

A. P.

gado, para cujo diagnostico, em primeiro periodo, o professor Jaccod considera de algum alcance a insomnia rebelde e a elevação de temperatura, que teve a sua doente... E' sobre tudo para differencia-la desta ultima affecção, que fazem grande falta os dados fornecidos por aquelles dous methodos de exploração de que tratei, caracterizando a anatomicamente a deminuição de volume do figado e augmento do baço, ajudando Frerichs á esse valor diagnostico a formação na urina de sedimentos de tyrosina.

Ultimando esta parte do meu artigo, fallarei na dor epigastrica de M.<sup>o</sup> Collier, que é muito mais sensível na atrophia aguda do figado do que mesmo na febre amarella.

Não falta pois aos Medicos conhecimentos scientificos para decidirem a questão, faltalhes tão somente a paciencia em suas observações.

Não terminarei agora este artigo sem dar a minha opinião sobre o misama da febre amarella, e desde já confesso que ella não me pertence; eu trago-a do seio da Eschola de Medicina do Rio de Janeiro, pois não quero acreditar na intoxicacão pelo phosphoro, como expende o illustre Medico, o sr. dr. Betoldi, mas assim na triplice alliança do miasma typhico, do miasma pallustre, e das emmanações maritimas.

Esta theoria basea-se sobre a observação, e eu vou demonstra-lo. Em duas grandes epidemias de febre amarella, observadas no Rio de Janeiro, notou-se em uma d'ellas a substituição da epidemia do typho á da febre amarella; em outra, a da febre biliosa á aquella; e o que é mais notavel vem á ser: que na passagem de uma para outra epidemia os factos clinicos chegarão a confundir-se, tornando-se difficil o diagnostico differencial.

Se depois d'isto nos lembrarmos que ella só se desenvolve no litoral, creio que terei de algum modo justificado a nossa opinião.

Sr. Redactor! Sem mais aquella, dê me licença... Boa noite.

DR. CEZARIO DE FREITAS.

## GAZETILHA

**Foro.**—Foi pelo dr. Juiz de Direito da Comarca sustentada a pronuncia do dr. Juiz Municipal contra Luiz Manoel da Costa Macuco, como autor da morte de José Bueno, e José Alves Fernandes como cúmplice no mesmo crime. Ambos os Réos achão-se presos na Cadea d'esta Cidade.

**Missa**—Como noticiamos em o numero passado, no dia 8 celebrou-se na capella do S. Sepulchro uma missa cantada com requiem em sufragio a alma do Frei Bartholomeu Marques.

O P. superior Vicente Cocumelli em um longo e eloquente discurso fez a biographia do illustre finado, onde mais uma vez fez sobressahir as virtudes que adornavão o character daquelle santo varão desde a sua mocidade até a morte.

A capella estava toda coberta de luto e um grande cenotaphio se levantava no corpo da Igreja.

Forão os ultimos tributos consagrados pelos homens á aquelle que no seo trajecto sobre a terra deixou após de si um traço luminoso de sua passagem.

**Fallecimentos.**—Por pessoa fidedigna fomos sabedores do fallecimento do nosso amigo o Revd. Frei Manoel de Natividade Azevedo.

Falleceu na Provincia de Minas, onde tinha ido fazer uzo das aguas de Baependy.

Ainda moço e no vigor dos annos baixou a sepultura.

Frei Manoel foi por muitos annos Commissario e Prior do Convento do Carmo desta cidade, onde por suas maneiras afaveis soube grangear um grande numero de amigos.

Sacerdote intelligente, muitas vezes, o admiram na tribuna sagrada, onde com sua voz meliflua, e com uma linguagem cheia de imaginação captava a attenção de seus ouvintes.

A terra lhe seja leve.

No dia 15 do corrente, coforme o convite em lugar competente desta folha, mandar-se-á dizer uma missa por tenção de sua alma.

**Outro.**—A 10 do corrente, falleceu no Collegio de S. Luiz de tísica Myringia o P.<sup>o</sup> João Maria Gualdi, vindo já doente de S. Catharina. Nasceu aos 28 de Novembro de 1829 na Diocese de Rietê cidade da Italia. Formou-se doctor em Philosophia e Theologia na Universidade Gregoriana em Roma. Em 1868 veio para o Brazil, e applicou-se no ensino da mocidade e nos sagrados ministerios até ficar extenuado da molestia que lhe cortou a vida.

**Bispo diocesano.**—No dia 8 do corrente partiu por terra, para a corte, S. Ex. Rvd. e de lá com destino para Roma.

Antes de emprehender esta viagem, S. Ex., em uma Pastoral que deixou, explica os motivos que o levão a Roma.

Desejamos ao virtuoso Prelado feliz viagem.

**Exposição.**—Com prazer transcrevemos do Diario de S. Paulo um topico da chronica do Rio de Janeiro onde se falla do papel que representa o Brasil na exposição de Philadelphia, é o seguinte:

« Com effeito é um prazer para o animo brasileiro assistir ao bello espectáculo que nos dá a opinião deste immenso paiz: nenhuma outra nação goza aqui das sympathias que nós gozamos, primeiro, porque os norte-americanos preferem sempre os americanos aos europeos; depois nos têm em conta da primeira nação sul-americano. »

E', pois, de esperar que com esta boa vontade a nosso respeito possamos fazer realçar os nossos productos.

**Cura do rheumatismo.**—Conta o jornal americano *The Gilroy* que principia a ser ali applicada a decoção das folhas e casca do eucaliptus á cura do rheumatismo. A referida folha publica uma carta de um Sr. Woolsey, que se curou em 48 horas de um violento ataque d'aquella molestia, mediante a applicação de papas á parte atacada, feitas com a casca daquella arvore reduzida a pó, e do uzo interno da decoção das folhas. Affirma o Sr. Woolsey que sentio allivio immediato com aquelle remedio, as dores que o não deixavão dormir havião muitas noites desaparecerão, e que no dia immediato se achou tão bom que pode sahir da cama, onde jazia havia muitos dias, e dar um passeio sem auxilio de encosto.

**Noticia telegraphica.**—Consta-nos por diversos telegrammas que rebenarão serios motins em Salonica.

Os consules francez e allemão foram assassinados.

As duas nações de commum accordo para alli enviaram navios de guerra.

O governo da Porta promette reparação.

A conversão da divida egypcia será feita por uma commissão estrangeira, que verificará tambem os rendimentos.

**Obituario.**—Sepultarão-se do dia 5 á 12 de Maio os seguintes cadaveres:

Dia 5

Maria das Dores, 45 annos, mulher de José Rodrigues Pinto; Angina.

Dia 7

Francisco 22 dias filho de Theolinda eserava de Angelo Custodio de Moraes; Vermes.

Angelica 40 annos, Parda Solteira; Tísica

Dia 10

Maria do Carmo, 74 annos, Mulher de Francisco Bueno da Silva; Paraliazia.

Catharina, 80 annos oscrava de Luiz de Mesquita Barros; febre.

Dia 11

Padre João Maria Gualdi 46 annos; Tísica pulmonar.

Benedicta 22 dias filha de Bento Paes Leme; Tetano.

Dia 12

Francisco Antonio d'Almeida 40 annos; inflamação de figado.

## SECÇÃO LIVRE

A Camara Municipal e o Sr. Fiscal!

Pedimos ao sr. Fiscal da Camara Municipal

providencias para que seja removido um grande monturo de lixo, que se conserva no Pateo do Carmo, no centro da cidade, e bem nas barbas da Camara.

Constando-nos que aquelle lugar, por muito tempo, tem servido de deposito para o lixo, tanto que quando alguém precisa de estrume manda buscar no Pateo do Carmo.

É lamentavel este facto, e sobre elle chamamos a attenção da Camara e de seu Fiscal.

+++

Mais outro fallecimento.

No dia 12 do corrente as 3 horas da tarde deo a alma ao creador o nosso Amigo e parente Benicio Benevenuto da Silva Prado.

Na flor da idade, contando apenas 24 annos, succumbio, sendo baldados todos os esforços da Medicina. Era estudante da Eschola Central do Rio de Janeiro.

Nossos pesames a sua extremosa Mãe e Irmãos



+++

CONVITE

O abaixo assignado procurador do Convento do Carmo desta Cidade manda celebrar uma missa segunda feira 15 do corrente as 7 1/2 horas da manhã na Igreja do Carmo, em sufragio a alma do finado Frei Manoel da Natividade Azevedo fallecido em Baipendy (Provincia de Minas), para o que convida as pessoas de sua amizade e d'aquelle finado para esse acto de religião e charidade.

Ytu 12 de Maio de 1876.

Feliciano Leite Pacheco Junior

+++

AGRADECIMENTO

Frei Bernardo Castello do S. Sepulchro, não podendo pessoalmente agradecer aos Srs. Padres, Musicos e Armadores, que fizezão o caridoso obzequio de prestar-se gratuitamente, não só no officio e funeral, como tambem na Missa de REQUIEM do 7.<sup>o</sup> dia do fallecimento de seo sempre lembrado Irmão Frei Bartholomeu Marques; vem por meio da imprensa manifestar os seus eternos reconhecimentos, protestando sempre ser grato ao Povo Ytuano pelo bom acolhimento e apreço que souberão dar a aquelle seo finado Irmão.

Ytu 9 de Maio de 1876.

FR. B. C. DO S. SEPULCHRO.

+++

AGRADECIMENTO

Os Padres do Collegio de S. Luiz agradecem as Irmandades de N. S. da Boa Morte e de S. José, ao R. P. M. Fr. Bernardo Castello do S. Sepulchro, R. P. Carlos Voyron, e mais Senhores d'esta cidade, o piedoso obzequio de terem acompanhado espontaneamente a sepultura o seu irmão P. João Maria Gualdi. A alma d'este bom religioso, que tendo vivido a vida lo justo, acha-se como piamente esperamos na gloriosa mansão dos bemaventurados, não deixará perante o throno do altissimo de mostrar a sua gratidão para com aquelles que lhe prestarão este ultimo officio de caridade christã.

## EDITAL

O Procurador da Camara Municipal desta Cidade, abaixo assignado convida a todos os que tiverem carros, trolls e outros vehiculos de que ganhem frete, a virem saptisfazerem o imposto até o dia 15 de Maio p.f.e assim serem carimbados; sob pena de multa os que deixarem de fazer. Ytu 20 de Abril de 1876 4-4.

Antonio do Amaral Duarte.

## COMMERCIO

## Movimento do Mercado

GENEROS	UNIDADE	PREÇOS	
Feijão.....	40 litros	4\$000	4\$500
Farinha de milho.....	»	2\$500	3\$000
Farinha de mandioca....	»	5\$000	\$
Arroz.....	»	3\$500	\$
Milho.....	»	1\$280	\$
Porvilho.....	»	8\$000	\$
Bataatinhas inglezas.....	alqueire	3\$000	\$
Queijo de Minas.....	cento	100\$000	\$
Sal.....	alqueire	2\$200	\$
Toucinho.....	15 kilos	7\$000	\$
Assucar alvo	»	6\$000	\$
» redondo	»	5\$000	\$
» mascavo	»	4\$500	\$
Aguardente,	cargueiro	40\$000	\$
Café superior	15 kilos	7\$000	\$
» regular	»	5\$500	\$
» escolha	»	4\$000	\$
Fumo bom....	arroba	30\$000	\$
» ordinario	»	16\$000	\$
Algodão en- fardado.....	»	5\$500	\$
Em rama.....	»	1\$500	\$
Carne fresca, de vacca.....	15 kilos	6\$000	\$
De porco....	»	12\$000	\$
Ovos.....	duzia	\$480	\$
Frangos.....	—	\$400	\$
Leitões.....	—	4\$000	\$

## ANNUNCIOS

## FABRICA DE FIAÇÃO

E  
TECIDOS DE ALGODÃO

EM

## Piracicaba

Da-se serviço para mulheres e meninas, brazileiras ou estrangeiras, preferindo-se as que já tenham trabalhado em fabrica de tecidos de algodão; para tratar no escriptorio da mesma fabrica com

LUIZ QUEIROZ

Nesta fabrica vende-se panno de superior qualidade para roupa de escravos. Panno listado de differentes padrões, fio branco e de cor.

Da-se prazo de 90 dias para os compradores conhecidos ou desconto de 2% aos que pagarem a vista

LUIZ VICENTE de SOUZA QUEIROZ

Vende-se por preço modico uma casa, a rua de S. Rita, com proporção de chácara, com grande quintal de hum alqueire de terreno com muitas arvores fructiferas acomodando-se a hum grande pomar; tem tão bem hum poço com muito boa agua potavel; a casa de morada é grande e limpa acomodando-se uma grande familia; esta é toda envidrada; quem pretender pode dirigir-se a Joaquim de Almeida Mattos a rua do commercio.

2-3

VARIADO SORTIMENTO  
DE  
**BURRAS  
DE  
FERRO**  
PROVA DO FOGO  
PARA  
CASAS PARTICULARES  
Commerciães e Bancárias  
**AL. GARRAUX**  
S. PAULO  
RUA DA IMPERATRIZ, 38 e 40

**VENDE-SE** um sitio no municipio de Campinas, situado no bairro da venda do Mattos na estrada que segue a Limeira a distancia de 4 leguas e 3/4 da estação de S. Barbara: cujas terras calculadas em 70 alqueires parte em mattas e em capoeiras, nesta tem para a plantação de café té 40 mil pés n'um espigão muito livre de géadas; com boa casa de morada, huma outra na beira da estrada que foi de negocio, grande pastagem toda fechada avallo pau apique, moinho com boa agua capaz de moer qualquer machina. Lugar bonito, criador e sadio; da-se por comodo preço. Quem pretender derija-se a João Baptista de Oliveira, no mesmo sitio ou a Antonio Carlos de Campos Machado, na villa de S. Barbara, para tratar. S. Barbara 4 de Maio de 1876 2-4

FABRICA DE CERVEJA  
YTUANA

Francisco Jacob estabelecido nesta cidade a rua do commercio com uma grande e bem montada fabrica de cerveja, participa e pede aos habitantes desta cidade a sua concunrenca ao seo estabelecimento onde encontrarão cerveja superior a todas que se fabrica na provincia, e talvez melhor que a propria Inglesa, por preço muito rasoavel: assim venderá por 3\$500 a dusia de cervéja branca e preta, a 5\$000 a cervéja dupla.

Vende-se também em quintos e decimos estes a 12\$000 e aquelles 24\$000.

**Vende-se** uma casa na rua do commercio desta cidade na esquina em frente ao Hotel da Estação: tem armação para negocio, quintal grande com poço, e boas accommodações para familia, quem pretender derija-se a José Joaquim Leite de Almeida a rua de S. Cruz n.º 53 para tratar.

Ytu 12 de Maio de 1876

ELEGANTE SORTIMENTO  
DE  
**ESPELHOS**  
de forma oval e outros feitos  
ESCOLHA VARIADA DE  
**QUADROS**  
A OLEO EM FUMO OU AQUARELLA  
PARA ADORNO  
de Salas de visitas, etc  
**CASA AL. GARRAUX**  
S. PAULO  
RUA DA IMPERATRIZ, 38 e 40



## CERVEJA NACIONAL

No Restourante de Pedro Braida, perto da Estação, vendem as afamadas cervejas da Penha, e 25 de Março de S. Paulo.

Comprando a duzia, posta em casa por 4:000 rs. Cada garrafa 400 rs.

Além disso encontrar-se-ha a toda a hora, em seo bem sortido botiquim: prezunto, paños, sardinhas, doces de todas as qualidades, vinhos finos licores frescos: tudo por preço rasoavel e confortavel. A DINHEIRO.

Encontra-se sempre bom café antes da sahida do trem. 7-8

Pedro Braida

FABRICA  
de  
CHAPEOS DE SOL

Rua direita quatro cantos

Tem sempre um grande sortimento de chapéos de sol, de todas as qualidades, Nacionaes, Ingleses e Francezes, bem como se faz qualquer concerto, com promptidão, vende-se por a taca-do ou a varejo.

Preço iguaes aos do Rio de Janeiro.

Ytu, 8 de Abril de 1876. 5-6

RIQUESSIMO E VARIADISSIMO  
DE  
SORTIMENTO  
DE  
**ARTIGOS DE FANTASIA**  
COMO  
Lindas Caixas de Costuras  
Ricos guarda-Joias e elegantes albas  
ARTIGOS:  
de Charão, de Moagem, de Taitungá  
de Madrepérola, de Velluda, de France  
de Cristal, etc, etc  
DE TODO O GENERO E DE TODOS OS GOSTOS  
Sortimento sem rival d'objectos para  
presentes, Casamentos e Festas da  
Natal, Dias de Anna Bom e dos Reis.  
**A. L. GARRAUX**  
S. PAULO  
RUA DA IMPERATRIZ, 38 e 40



## DEZAPARECEO

Do abaixo assignado no dia 1º de Abril deste anno um cavallo mouro, tem uma pequena marca no lado de montar, é marchador e pertence ao abaixo assignado: roga-se ao sr. que tem o mencionado cavallo fazer o obsequio entregar, quando não, será o seu nome publicado por extenso e sujeito a pagar os prejuizos que tem causado a seu dono, pela falta de tal animal. 3-8

Ytu 27 de Abril de 1876

Miguel de Campos Prado

YTU, TYP. DA - IMPRENSA - 1876.